

Agenda  
Porto

# Fev

Entrevista →

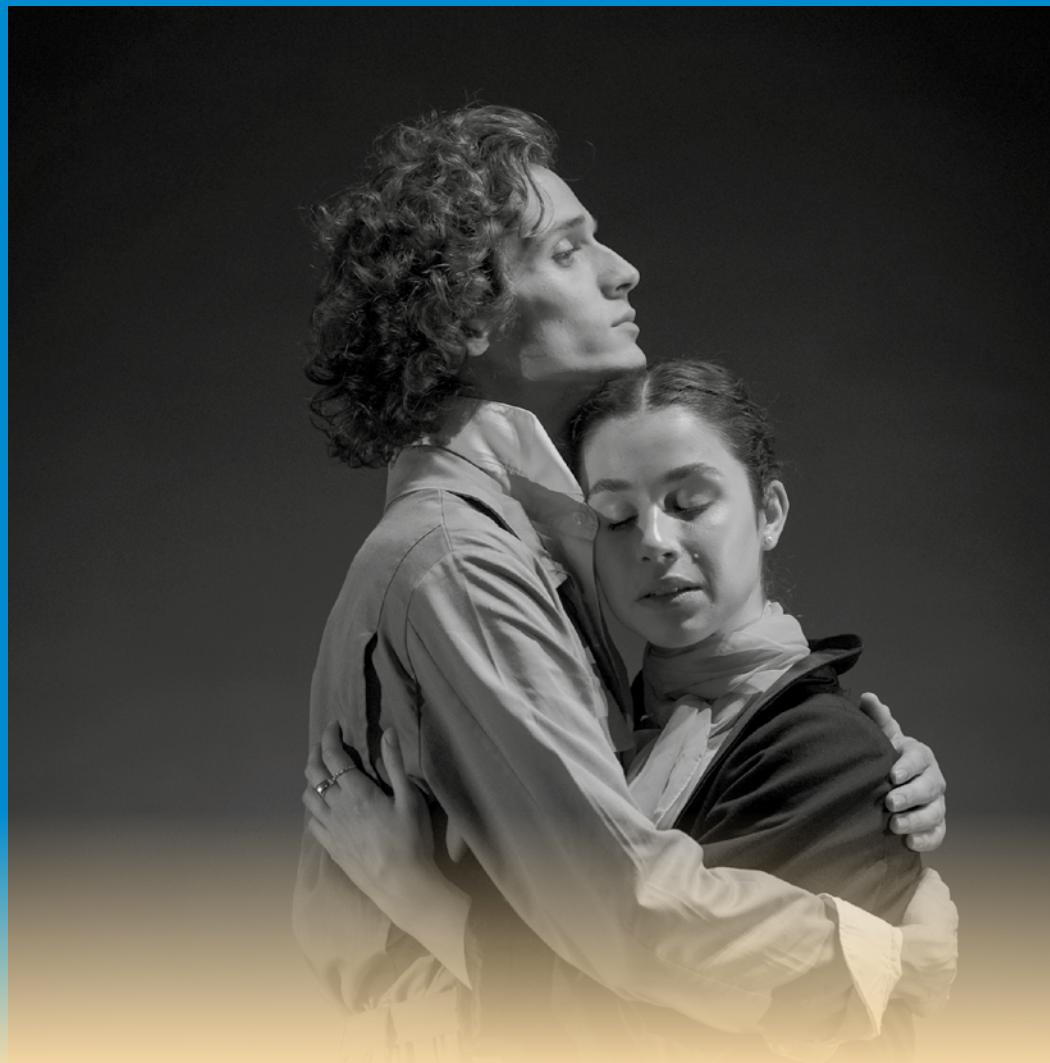
Maria João Vicente quer  
as nossas lágrimas para  
fazer a vontade a Camilo

Ao fresco →

Batucada Radical: no Porto  
há uma “família amarela”  
que vive ao ritmo do tambor

Conjugar o Porto →

Construir com  
Alfredo Teixeira,  
mestre violeiro



Non-aligned newsreels – voices from the debris  
Mila Turajlić

# Make Trouble

Zahy Tentehar

AZIRAI: Um Musical de Memórias

Loo Avera  
© Shafeek Nalakath Karim

Porto.

## Apoiar a excelência desportiva

Portugal é o país da União Europeia com piores índices de atividade física. Segundo dados do Eurobarómetro, 73% dos portugueses admitem não praticar desporto ou fazer exercício físico. Esta realidade reflete-se, a jusante, na alta competição desportiva, cujos resultados ainda ficam aquém do que se exige ao país.

Aos baixos níveis de exercício físico juntam-se as condições precárias em que os atletas de alto rendimento e elevado potencial desportivo desenvolvem as suas carreiras. Apesar do reforço recente do investimento público no setor, o desporto de alta competição ainda sobrevive, em grande medida, à custa do voluntariado, da abnegação, da carolice e do esforço de atletas, treinadores e dirigentes.

Por isso é tão importante, como podemos constatar neste número da Agenda Porto, o Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e Elevado Potencial Desportivo. Com este apoio financeiro, o Município procura fomentar a evolução, o desempenho e os resultados desportivos de atletas não profissionais que participam em competições ao mais alto nível, como é o caso de Gonçalo Nunes no taekwondo. Ao apoiar estes atletas, o Porto investe no sucesso do desporto nacional, na valorização da cidade e na promoção da prática desportiva.

Este compromisso assenta na convicção de que o desporto é uma prioridade para a cidade, como demonstra o recém-criado Conselho Municipal do Desporto, enquanto espaço de participação dos nossos agentes desportivos.

Em 2028, o Porto será Capital Mundial do Desporto, numa parceria com Vila Nova de Gaia. Queremos que esse momento, e o caminho que até lá percorreremos, funcione como um verdadeiro trampolim para afirmar uma cidade mais ativa e mais saudável.

Pedro Duarte  
Presidente da Câmara Municipal do Porto

<b>Mensagem do Presidente</b>	<b>03</b>
<b>Editorial</b>	<b>05</b>
<b>Entrevista</b> → Maria João Vicente quer as nossas lágrimas para fazer a vontade a Camilo	<b>06</b>
<b>Código Postal 4000 e tal</b> → OPPIA: O espaço que eterniza em imagens a memória da cidade do Porto	<b>10</b>
<b>Arte e exposições</b>	<b>15</b>
<b>Cinema</b>	<b>21</b>
<b>Conversas</b>	<b>25</b>
<b>Desporto e movimento</b>	<b>29</b>
<b>Porto de Alta Competição</b> → Gonçalo Nunes caiu, reergueu-se e chegou onde sempre quis: é hoje campeão nacional de taekwondo	<b>31</b>
<b>Música e clubbing</b>	<b>36</b>
<b>Palcos</b>	<b>42</b>
<b>Famílias</b>	<b>44</b>
<b>Ao Fresco</b> → No Porto há uma “família amarela” que vive ao ritmo do tambor (e não, não são os Simpsons) (pp. 51 – 54)	<b>49</b>
<b>Crónicas da Zona Oriental do Porto</b> → Mercado Abastecedor do Porto	<b>55</b>
<b>Conjugar o Porto</b> → Construir com Alfredo Teixeira	<b>58</b>
<b>Ficha Técnica</b>	<b>62</b>

A Agenda Porto de fevereiro chega com o coração exposto. Nesta edição, há lágrimas pedidas em palco, memórias guardadas em película, mãos que trabalham laboriosamente para construir o som certo – e há também o rufar de tambores a lembrar que este é o mês da folia do Carnaval.

A abrir este número, para ler há uma entrevista a Maria João Vicente que, no Teatro Carlos Alberto, nos devolve *Amor de Perdição*. A encenadora portuense quer as nossas lágrimas para cumprir a vontade de Camilo.

No *Código Postal 4000 e tal*, visitámos a OPPIA – Oporto Picture Academy, um lugar onde a memória da cidade continua a ser revelada em película, projetada em 8mm e guardada como um verdadeiro tesouro coletivo.

Em *Conjugar o Porto*, apreciamos a arte nobre de construir guitarras portuguesas (e não só): visitámos a oficina de Alfredo Teixeira, violeiro, músico e fundador da Casa da Guitarra.

Em *Porto de Alta Competição*, conversámos com Gonçalo Nunes, campeão nacional de taekwondo. Aos 24 anos, é um dos nomes a reter quanto ao futuro da modalidade.

E porque, como diz a canção, “em fevereiro tem Carnaval”, a Batucada Radical volta às ruas da cidade para animar o Domingo Gordo com o seu bloco musical. A Agenda Porto assistiu a um ensaio desta “família amarela”, composta por 120 elementos.

Outros destaques são o 16.º Festival Porta-Jazz ou o aniversário do Cinema Trindade. O primeiro, que acontece no Rivoli, de 6 a 8 de fevereiro, sob o tema *A Terra vista do ar*, propõe “uma cartografia musical da empatia, da cooperação e da vertigem”. O segundo, que assinala nove anos de vida desde a reabertura, traz entre 5 e 16 de fevereiro um vasto programa comemorativo, que inclui uma pré-retrospectiva dedicada a François Truffaut, um foco sobre Oliver Laxe e os early films de Martin Rejtman, entre muitas outras projeções.

Há, ainda, muitas propostas para um mês que parece demasiado curto para tanto que fazer, ver, ouvir e desfrutar na cidade.

# Maria João Vicente quer as nossas lágrimas para fazer a vontade a Camilo



© Teatro do Bolhão

A Agenda Porto conversou com a encenadora sobre o seu *Amor de Perdição*, que será reposto entre 12 e 22 de fevereiro no Teatro Carlos Alberto.

Dezasseis meses e várias salas cheias depois, a adaptação que Maria João Vicente fez do clássico de Camilo Castelo Branco está de regresso à cidade. E se alguém que esteve nas récitas anteriores voltar ao Teatro Carlos Alberto, não se espante se vir coisas novas: é que se a peça se mantém igual, os espectadores talvez não.

É com esta ideia que começa a sinopse do espetáculo: “Sempre que regressamos a este texto, tudo é novo”. A criadora portuguesa explica-nos que tal se passa aqui “como com qualquer obra de arte” – por exemplo quando “olhamos para um quadro que já vimos muitas vezes” –, pois entre o ver e o rever “nós mudamos”.

Nas releituras para a preparação deste projeto, surgido de um convite do Teatro Nacional de São João e do Teatro do Bolhão, “numa altura em que comemorávamos os 200 anos do nascimento do Camilo”, a própria encenadora experimentou o fenómeno. Ao ver o texto “à luz também, por exemplo, de uma nova visão da mulher”, prendeu-a “de repente, a desobediência”, ou melhor, “a importância da desobediência como categoria filosófica e política da nossa vida”. Um traço que, materializado na personagem de Teresa, “uma mulher que diz não”, “foi algo que se calhar nas primeiras leituras, ou nas anteriores, não tinha ficado tão presente”.

No primeiro contacto com o romance, Maria João admite ter-se “ligado mais ao drama destes dois jovens e deste amor impossível”, uma história que, na sua opinião, continua a proporcionar “um diálogo profundo e produtivo com aquilo que nos acontece a nós hoje”. Ainda que “a linguagem possa ser diferente e que a ideia de morrer de amor não nos pareça eventualmente tão plausível”, ressalva.

“Continua a comover-nos”, diz, tanto pelo enredo como pela “própria forma”, e “a maneira como nós entramos no livro é, também, através das palavras, dessa música”.



## Um choro racional como premonição

Segundo o próprio Castelo Branco, *Amor de Perdição* foi escrito em apenas duas semanas, enquanto o escritor cumpria pena na antiga Cadeia da Relação, no Porto, devido ao célebre caso de adultério com Ana Plácido. Essa vertigem, sentida na narrativa e também nesta adaptação teatral – sem transições muito visíveis entre cenas –, talvez ajude no vínculo com um presente feito de correrias.

Para Maria João Vicente, essa voragem, própria também da paixão, “talvez nos envolva de uma forma emocionalmente mais intensa”, pois aqui estabelece-se “uma relação com o leitor que não é só de ordem intelectual ou racional, é uma ligação emocional”. E recorda a curiosa frase que, em 1879, o autor deixou no prefácio de uma das reedições: “Se, por virtude da metempsicose, eu reaparecer na sociedade do século XXI, talvez me regozije de ver outra vez as lágrimas em moda nos braços da retórica, e esta 5.ª edição do *Amor de Perdição* quase esgotada”.

A encenadora, para quem “a obra chegou” aos nossos dias “absolutamente atual”, quer ajudar a cumprir o desejo do escritor: “ele gostaria que as pessoas continuassem a poder chorar, mas apela à ideia da emoção e da razão em simultâneo”.

Camilo incluiu na narrativa comentários à sua época, “quer do ponto de vista literário e artístico, quer do ponto de vista político” ou questões “sobre a natureza da própria arte”, o que também está refletido na peça. “No romance existem várias camadas que nós tentamos manter”, revela Maria João, uma preocupação “sempre muito presente” no trabalho desenvolvido com Constança Carvalho Homem, que adaptou o texto.



## Estudantes entre a plateia e ex-alunos no palco

Com uma longa carreira como atriz e encenadora, incluindo 28 anos como integrante do Teatro da Garagem, em Lisboa, Maria João Vicente considera que pode atrair mais leitores para esta “obra maior da literatura portuguesa”: “o teatro é uma maneira diferente de sensibilizar as pessoas e de fazer com que tenham vontade de ler o próprio livro”.

Entre o público voltarão a estar muitos adolescentes, já que o romance integra o programa curricular do ensino secundário. A portuense adverte, porém, que “a peça é para toda a gente” e que não foi concebida a pensar nos mais jovens. A transformação do texto num espetáculo de hora e meia exigiu, obviamente, a omissão ou a adaptação de cenas para que se entendesse a narrativa, mas houve sempre fidelidade às palavras: “quisemos manter a linguagem camiliana que é uma linguagem muito potente e, do ponto de vista artístico, riquíssima”.

Vicente explica que “foi muito interessante” o trabalho feito com “uma equipa que funcionou como equipa”, em que “toda a gente pôde contribuir com o seu diálogo particular estabelecido com a obra”, desde os responsáveis pela luz, pela cenografia e pelos figurinos até aos atores.

Os produtores da peça quiseram que os intérpretes fossem do Porto, tanto por motivos logísticos, como para fomentar o emprego entre os profissionais do setor na cidade. “Foram muitas pessoas às audição – fiquei até muito surpreendida com isso –, muitas, muitas pessoas”, conta a encenadora, antes de revelar que para a seleção pensou “não tanto nos papéis individualmente, mas no grupo de trabalho” a criar. E para isso terá ajudado ver muitas caras conhecidas.

Do elenco da peça – em que se destacam Vicente Gil, Leonor Reis e Mariana Sevila, respetivamente nos papéis de Simão Botelho, Teresa de Albuquerque e Mariana – apenas três atores não foram alunos de Maria João. O seu percurso como docente começou no início dos anos 90 na Academia Contemporânea do Espetáculo (Teatro do Bolhão) e desenvolve-se há mais de duas décadas na Escola Superior de Teatro, em Lisboa. “É um prazer, passados alguns anos, trabalharmos com os nossos ex-alunos e ex-alunas como colegas, é muito gratificante”, confidencia com “um certo orgulho” à Agenda Porto.

# Código Postal 4000 e tal



Há espaços que resistem ao tempo. Outros que fazem dele matéria-prima. Na Rua do Barão de São Cosme, a poucos metros da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, existe um lugar onde a memória da cidade continua a ser revelada em película, projetada em 8mm e guardada como um verdadeiro tesouro coletivo. Chama-se OPPIA – Oporto Picture Academy e funciona como um lugar de resistência silenciosa à pressa do digital.

## OPPIA: O espaço que eterniza em imagens a memória da cidade do Porto

“Oppia” quer dizer “aprender” em finlandês. A OPPIA – Oporto Picture Academy celebrou duas décadas a 30 de dezembro de 2025. Foi pela mão de Cristiano Costa Pereira, à época aluno do Curso Superior de Cinema e Teatro da Escola Superior Artística do Porto, que o projeto nasceu. Apaixonado por fotografia e cinema, em especial pela filmagem em 8mm, 16mm e 35mm, decidiu criar um espaço para partilhar conhecimento, para experimentar, preservar e divulgar um património que o digital parecia querer apagar. Mais do que um espaço expositivo, a OPPIA afirmava-se como um lugar de resistência cultural. Enquanto o mundo acelerava para o digital, a OPPIA fez o caminho inverso.



### Um laboratório vivo no coração da cidade

Localizado no número 228 da Rua do Barão de São Cosme, na freguesia do Bonfim, a OPPIA é um espaço polivalente com estúdio de fotografia, galerias, sala de projeções, oficina e laboratórios. Mas, acima de tudo, é um ponto de encontro. “A ideia sempre foi esta: as pessoas virem cá numa dinâmica artística, para ver ou participar em algo que dificilmente encontram noutro sítio”, explica o fundador e diretor artístico.

Desde o início que a formação faz parte da identidade da OPPIA. Ao longo dos anos passaram por aqui cursos e workshops pouco comuns, como fotografia *pinhole*, processos históricos alternativos ou cinema em Super 8mm. Muitas das imagens produzidas no espaço acabam depois expostas nas próprias galerias.

E sim, na OPPIA ainda se pratica a mítica fotografia à la minuta. Aquelas caixas de madeira que outrora percorriam as ruas com um laboratório portátil no interior continuam vivas aqui, em workshops que recuperam técnicas quase desaparecidas. “O que fazemos, quase ninguém faz”, resume Cristiano.

### Filmes projetados para (e com) as pessoas

Muito antes do Porto viver a atual efervescência cultural, a OPPIA já levava cinema às ruas. Entre 2003 e 2010, o projeto “Os Cantos do Super 8mm” percorreu todas as freguesias da cidade, com projeções de dezenas de filmes. O cinema saía das salas e encontrava as pessoas no seu próprio território.

“Pouco antes de entrarmos no século XXI, o digital estava a afirmar-se e a película começou a tornar-se obsoleta. Mas nós resistimos e continuámos a realizar filmes em Super 8mm, 16mm, 35mm. Alguns dos filmes projetados foram feitos e revelados no próprio laboratório da OPPIA, outros por estrangeiros que filmavam connosco e também faziam a revelação nos nossos laboratórios. Foram sete edições, foi fabuloso! Tudo isto acontecia fora dos grandes circuitos culturais da cidade, num Porto com uma dinâmica completamente diferente da atual. Fazímos isto com as pessoas e para as pessoas”, conta Cristiano.

As exposições de fotografia, as sessões de cinema em formatos analógicos, os concertos, as noites de poesia e os workshops fazem hoje parte do ADN da OPPIA, sempre com a cidade como pano de fundo.

### Tesouros da memória coletiva

Entre as paredes da OPPIA guardam-se verdadeiros arquivos da memória portuense. O espólio do fotógrafo Fernando Aroso, doado à associação, é um dos seus maiores tesouros: cerca de 80 anos de fotografia, desde os anos 30, milhares de negativos que registam o Porto em detalhe. “Batentes de portas, claraboias, varandins... um trabalho único. Este Porto já não existe”, sublinha Cristiano.

Também fazem parte do acervo mais de duas mil capas de discos criadas por António Aroso para a editora Orfeu, já exibidas em exposições anteriores.

No cinema, a viagem é ainda mais longa. A OPPIA guarda centenas de filmes, incluindo raridades em 9,5mm de 1918 e até um filme de 1904, feito no Porto, pertencente à histórica empresa de cinema Pathé. “O Porto é pioneiro no cinema mundial. Queremos manter viva essa história visual”, afirma.

### O sonho de voltar a fazer o Douro Filme Festival

Outro capítulo importante da história da OPPIA é o Douro Filme Festival – Festival Internacional de Cinema Super 8mm do Porto, cuja primeira edição aconteceu em 2006. O conceito era simples e revolucionário: convidar qualquer pessoa, realizador ou não, a fazer um filme em 8mm durante o festival. A OPPIA fornecia a câmara, a película, o laboratório e a equipa. Os filmes só eram vistos no dia da estreia. “Era um risco total. Ninguém sabia o que ia acontecer. A primeira edição contou com 38 filmes a concurso, com um júri internacional de Espanha e Itália. Na segunda edição já criámos o conceito: convidávamos as pessoas a fazerem connosco um filme em 8mm”.

Para assinalar os 20 anos da OPPIA, o desejo é claro: reativar o festival. “Temos tudo aqui para o fazer. É único, envolve os jovens e dinamiza a região”, diz.

Valeriy Kutepov e Cristiano Costa Pereira



## Jantares onde todos são fotógrafos improváveis

Entre os projetos sonhados está também algo verdadeiramente fora da caixa: os “Jantares fotogramáticos”. “A ideia é simples: um jantar mensal onde a toalha da mesa é papel fotográfico. Os participantes jantam, aprendem a técnica, criam imagens diretamente sobre o papel e, no final, tudo é revelado coletivamente. As grandes fotografias resultantes transformam-se depois em exposição. Todos são artistas improváveis”, resume Cristiano. O objetivo é tornar o projeto realidade em 2026.



### O que aí vem

Valeriy Kutelev mudou-se para a cidade do Porto há três anos e trabalha na OPPIA como curador. “Queremos trabalhar com as diferentes gerações e despertar nos mais jovens o gosto pelas diferentes artes, sem nunca perder a história e a memória”.

Valeriy revela que este mês de fevereiro vão inaugurar uma exposição com fotografias do Porto nos anos 80 e promover um workshop de fotografia. Nos meses seguintes estão previstas exposições coletivas de pintura e fotografia, com música ao vivo, além de vários workshops, incluindo propostas pensadas para crianças e jovens.

Na OPPIA, a memória fotográfica e a história da fotografia e do cinema em película prometem continuar bem vivas e resistir ao passar do tempo.

## → Arte e exposições

21 Fev  
17h00

### Clube de Desenho

→ R. da Alegria, 970

Gratis

Visita

Exposição

## A Máquina Zero, de Nuno Sousa

Visita guiada com o artista

No dia 21 de fevereiro, às 17h00, Nuno Sousa conduz-nos por entre desenhos realizados ao longo dos últimos dez anos (“é possível que alguns sejam anteriores”) que integram a exposição *A Máquina Zero*, e cujo título é inspirado numa canção de Rui Veloso.

A propósito do trabalho do autor, escreve Marta Bernardes: “Há cor e crayons, brincadeira, mas há sobretudo o preto e branco da tinta-da-china, das canetas finas de diário gráfico, as canetas meigas de professor de desenho, uns carvões, umas grafites, uma gradação de cinzas. (...) Olhamos para estes papéis e cadernos, e pranchas, e tentativas, e acertos, e falhanços e é impossível não pensar: Meu deus, Nuno, tanto trabalho! Tanta inteligência, rapaz! (Que é como quem diz: tanto tempo, tanta vida, tanto capital, tanta ternura).” Exposição patente até 28 de fevereiro. — G.M.



© Nuno Sousa

<b>01 Fev</b> 11h00	<b>Impressões com LEGO</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	Construir, Carimbar, Criar CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	<b>06, 27 Fev</b> 15h00	<b>Domingos Sequeira: os Estudos Finais</b>  <span>Visita</span>	Visita orientada a esta exposição temporária CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
<b>01 Fev</b> 11h00	<b>Visita Incógnita</b>  <span>Visita</span> <span>Gratuito</span>	Visita cujo tema será sempre desconhecido até à hora da sua realização CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	<b>06 Fev – 27 Fev</b> 11h00	<b>Zine</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	Histórias que se desdobram CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
<b>02 Fev – 23 Fev</b> 11h00 – 14h00	<b>Oficina de Nerikomi</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	Técnica Ancestral Japonesa de Cerâmica CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	<b>06 Fev – 27 Fev</b> 15h00	<b>Água e Cor</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	Deixa o processo fluir. Oficina sensorial e meditativa CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
<b>02 Fev – 28 Fev</b> 15h00 – 18h00	<b>Freestyle Ceramics</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	Oficina de cerâmica CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	<b>07 Fev</b> 15h00	<b>Visita guiada às exposições patentes na Galeria Municipal</b>  <span>Visita</span> <span>Gratuito</span>	Estado de espírito, Recrusões: uma cartografia de territórios inacabados e Aprender a ensinar, ensinar a aprender com Elvira Leite	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
<b>03 Fev – 24 Fev</b> 11h00	<b>Impressão em Cerâmica</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	Do desenho ao barro CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	<b>7, 21 e 28 Fev</b> 10h30 – 17h30	<b>Ilustrar a Natureza com Jorge Coutinho</b>  <span>Oficina</span>	Curso de Ilustração científica a preto e branco CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
<b>04 Fev</b> 11h00	<b>Impressão em Tetrapack</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	com máquina de massa e embalagens de leite recicladas CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	<b>07 Fev – 21 Fev</b>	<b>Fragoso Destino, de Dori Nigro e Paulo Pinto</b>  <span>Exposição</span> <span>Gratuito</span>	Exposição de vídeo e fotografia Inauguração: 07 fevereiro, às 16h00, e ação performativa, às 15h00, com início no Campo 24 de Agosto e término na Fisga.	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
<b>05 Fev</b> 18h30	<b>Arte em Ação, de Beatriz Albuquerque</b>  <span>Conversa</span> <span>Gratuito</span>	Apresentação do livro, com a autora, Miguel von Hafé Pérez e Rosário Gambôa	Serralves → R. de D. João de Castro, 210	<b>09 Fev – 23 Fev</b> 15h00	<b>Pintura em azulejos</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	Criação de um mural com quatro azulejos CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
<b>05 Fev – 08 Fev</b>	<b>Critical Decisions: Perspectives on the Creative Process</b>  <span>Oficina</span>	Oficina de fotografia com Todd Hido	Leica Gallery → R. de Sá da Bandeira, 48	<b>12 Fev – 20 Mar</b>	<b>Shopyard Summer School</b>  <span>Exposição</span> <span>Gratuito</span>	Exposição que resulta de um programa intensivo de experimentação pedagógica realizado em Braga, em 2025.	INSTITUTO → R. dos Clérigos, 44
<b>05 Fev – 26 Fev</b> 15h00	<b>Acrílico Livre</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	Pintar sem medo CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246				
<b>05 Fev – 27 Fev</b> 18h00	<b>Desenhar Depois de Crescer</b>  <span>Oficina</span> <span>Famílias</span>	Voltar a desenhar sem pressão CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246				

13 Fev 15h00	<b>Desenhos de Mestres Franceses em Coleções Portuguesas</b>	Visita Orientada CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	20 Fev 15h00	<b>Entre a natureza e a civilização: literatura francesa do século XVII ao XIX</b>	Visita orientada partindo da exposição Desenhos de Mestres Franceses em Coleções Portuguesas CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
13 Fev 15h00 + 17h30	<b>O Objeto como modo de acesso à Memória, com Inês Barahona</b>	Oficina de escrita autobiográfica a partir de objetos pessoais <u>Programa paralelo da exposição "Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares"</u> CE: 16+	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega	28 Fev 10h00	<b>Kintsugi Moderno</b>	Oficina Junta Cacos, com Filipa Correia Oficina   Famílias	BASE atelier → R. de Anselmo Braancamp, 550
14 Fev 15h00	<b>Inventário deste mundo e do outro, com o Clube de Desenho</b>	Oficinas de desenho de observação e de memória <u>Programa paralelo da exposição "Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares"</u> CE: 6+	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega	28 Fev 18h00	<b>Episódios de Fantasia e Violência, de p. feijo</b>	Leitura-performance CE: 15+	Asterisco → R. de Pinto Bessa, 409
14 Fev 17h00	<b>Cerâmica a Dois</b>	Oficina especial São Valentim CE: 18+	doBarro → R. da Alegria, 246	28 Fev 18h00	<b>Mesa Farta, de Inês Pontes e Ricardo Ladeira</b>	Exposição de desenho. Uma tasca fora do sítio cheia de desenhos improvisados. CE: 6 meses+	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
15 Fev 10h00 – 18h00	<b>Paisagens em Diálogo</b>	Oficina CE: 8+	Curso de aguarela orientado por Joana Padilha Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	Até 22 Fev	<b>FRÁGIL</b>	Exposição que celebra um ano da Viga Studios CE: 6+	Viga Studios → Rua do Rosário, 248
15 Fev 15h00	<b>Cerâmica ao domingo</b>	Oficina para todos CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	Até 27 Fev	<b>O Ruído dos Outros</b>	Exposição de Maria Durão CE: 6+	Extéril → R. do Bonjardim, 1176
18 Fev 15h00	<b>Pinta a tua cerâmica</b>	Oficina   Famílias CE: 6+	Transforma peças cozidas em criações únicas doBarro → R. da Alegria, 246	Até 14 Mar	<b>EcoNarratives of a Trembling Earth</b>	Exposição de Marisa Ferreira CE: 6+	Galeria Presença → R. de Miguel Bombarda, 570
18 Fev 15h00 + 17h30	<b>Construção narrativa, com Inês Barahona</b>	Oficina de escrita autobiográfica a partir de objetos pessoais <u>Programa paralelo da exposição "Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares"</u> CE: 16+	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega	Até 14 Mar	<b>O velho e o mar (com paisagem), de A. Mouratto</b>	Exposição de pintura CE: 14+	Galeria Trindade → R. de Miguel Bombarda, 141
				Até 14 Mar	<b>Terror sem nome, de David Condeço, Gas Cohen, Inês Costa e Rita Borralho Silva</b>	Curadoria de Ana Clara Luz e Mariana Vilanova Exposição   Gratuito	RAMPA → R. Particular de Justino Teixeira, n.º 116 – Armazém K

Até 14 Mar

**O que é que a arte nos deu, o que é que demos à arte? Amizades.**

Exposição de José Oliveira em colaboração com vários amigos e artistas

Sismógrafo  
→ R. do Heroísmo, 318

CE: 3 meses+

Exposição | Gratuito

Até 28 Mar

**Aves da Palestina – a persistência da vida na catástrofe**

Exposição coletiva de fotógrafos palestinianos em Gaza, Cisjordânia e Galileia

MIRA Galerias  
→ R. de Miraflor, 155

Exposição | Gratuito

Até 18 Abr

**Dia de Feira**

Exposição fotográfica de Matilde Viegas

Leica Gallery  
→ R. de Sá da Bandeira, 48

Exposição | Gratuito

## → Cinema

05 — 16 Fev

**Cinema Trindade**

→ R. do Almada, 412

Filme

Conversa

CE: 12+

**9.º Aniversário do Trindade**

Para (re)ver filmes de Truffaut, Laxe, Rejtman e muito mais

O Cinema Trindade celebra nove anos de vida após a sua reabertura e, para assinalar a data, entre 5 e 16 de fevereiro, há um vasto programa comemorativo que reúne filmes de diversas latitudes: uma pré-retrospectiva dedicada a François Truffaut, nome incontornável da Nouvelle Vague francesa, um foco sobre Oliver Laxe, e os *early films* de Martín Rejtman. Do programa faz parte, ainda, o habitual módulo dedicado ao cinema português, que inclui o *Made in Porto*, um braço da programação que pretende dar visibilidade ao cinema feito na cidade, bem como resgatar obras de cineastas portugueses que filmaram fora dela. A secção *Trindade Classics* propõe a (re)descoberta de filmes da era do analógico em novas cópias digitais restauradas e há, ainda, a secção *EXPECTATIVA 26*, uma antevisão de cineastas que se estreiam na distribuição em Portugal. Toda a programação em [cinematrindade.pt](http://cinematrindade.pt). — G.M.



Jules e Jim, de François Truffaut © D.R.

**15.11.2025 — 22.02.2026****Exposições Exhibitions****Galeria Municipal do Porto****Elvira Leite****Kiluanji Kia Henda**

com/with Flávio Cardoso, Lilianne Kiame &amp; Raul Jorge Gourgel

**Mariana Caló e/and Francisco Queimadela**

Entrada Gratuita Free Admission

**GALERIA MUNICIPAL DO PORTO**[www.galeriamunicipaldoporto.pt](http://www.galeriamunicipaldoporto.pt)**Porto.**

01 Fev 19h15	<b>Luas Novas: Daniel Soares</b>	Sessão de cinco curta-metragens seguida de conversa com o realizador e Pedro João Santos	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	13 Fev 19h15	<b>Sessões Filmporto: Falsos Raccords</b>	Exibição de quatro filmes de Saguenail com apresentação do realizador	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
					<b>Filme</b> <b>Conversa</b> <b>Gratuito</b>		
04 Fev 15h15	<b>High and Low, de Akira Kurosawa</b>	<u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	14 Fev 10h00	<b>O Saber do Cinema – Sessão 2</b>	Escola do Espectador. Programação e imoderação de Regina Guimarães e Saguenail. Visionamento de filme surpresa.	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
					<b>Filme</b> <b>Conversa</b>		
04 Fev 19h15	<b>Alma Viva, de Cristèle Alves Meira</b>	<u>Seleção Nacional: A Pedra ainda Espera Dar Flor</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	14 Fev 21h15	<b>Especial São Valentim: Clotilde + That Fertile Feeling + But I'm a Cheerleader</b>	Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema  CE: 16+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
					<b>Filme</b>		
05 Fev 19h15	<b>She Mad: Bitch Zone + The African Desperate</b>	de Martine Syms  <u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47		<b>Filme</b>		
06 Fev 21h15	<b>Palestine 36, de Annemarie Jacir</b>	Filme que explora os acontecimentos que levaram à Revolta Árabe de 1936	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47		<b>O Riso e a Faca, de Pedro Pinho</b>	Selecionado para Cannes e destacado pelos Cahiers du Cinéma como um dos dez melhores filmes de 2025	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		X-Novo			<b>Filme</b>	X-Novo	
11 Fev 21h30	<b>Patti Smith: Dream of Life, de Steven Sebring</b>	Um retrato íntimo da lendária rocker, poeta e artista, filmado ao longo de 11 anos	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137		<b>Golden Eighties, de Chantal Akerman</b>	+ Doll Clothes, de Cindy Sherman  <u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		<u>BADLANDS</u>			<b>Filme</b>	CE: 16+	
		CE: 12+					
11 Fev 21h30	<b>All That Is Solid Melts Into The Air, de Gary Stewart e Trevor Mathison (Dubmorphology) &amp; John Akomfrah</b>	O filme apresenta banda sonora ao vivo de Dubmorphology	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47		<b>The State of Things, de Wim Wenders</b>	Seleção Nacional: Em Cada Olhar, Um Forasteiro	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		CE: 12+			<b>Filme</b>		
12 Fev 19h15	<b>Mar de Rosas, de Ana Carolina</b>	+ Encounters with Landscape 3x, de Salomé Lamas  <u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47		<b>Porto.Anim 2</b>	Mostra de Cinema de Animação	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
		<b>Filme</b>			<b>Filme</b> <b>Famílias</b>	CE: 8+	
19 Fev 19h15					<b>Three Instagram Models Have a Picnic + Clueless</b>	<u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
					<b>Filme</b>		

20 Fev 19h15	<b>Rasganço,</b> de Raquel Freire	Sessão apresentada pela realizadora  <u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		<a href="#">Filme</a> <a href="#">Conversa</a>	
21 Fev 15h00	<b>Revistas de Cinema: qual foi a sua importância na confirmação do cinema como grande arte?</b>	80.º aniversário do Cineclube do Porto	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
		<a href="#">Oficina</a> <a href="#">Gratuito</a>	
21 Fev 17h15	<b>Mabel's Blunder + Lend Me Your Wife</b>	<u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		<a href="#">Filme</a>	
22 Fev 11h15	<b>No Way Out, de Joseph L. Mankiewicz</b>	<u>Matinés do Cineclube</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		<a href="#">Filme</a>	
22 Fev 17h15	<b>Kamome Diner, de Naoko Ogigami</b>	+ Pescados, de Lucrecia Martel  <u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		<a href="#">Filme</a>	
25 Fev 19h15	<b>With Hasan in Gaza, de Kamal Aljafari</b>	Sessão seguida de conversa com o realizador  <u>Kamal Aljafari</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		<a href="#">Filme</a> <a href="#">Conversa</a>	
26 Fev 15h30	<b>Masterclass com Kamal Aljafari</b>	Inscrições gratuitas em batalha.bilheteira@ agoraporto.pt  <u>Kamal Aljafari</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		<a href="#">Aula</a> <a href="#">Gratuito</a>	
28 Fev 10h00	<b>O Saber do Cinema – Sessão 3</b>	Escola do Espectador. Programação e imoderação de Regina Guimarães e Saguenail. Visionamento de filme surpresa.  <u>O Saber do Cinema</u>	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
		<a href="#">Filme</a> <a href="#">Conversa</a>	

→ Conversas

**Casa da Música**

→ Av. da Boavista, 604-610

[Gratuito](#) [Conversa](#)

# Fórum PORTO. Regresso ao Futuro: 1996 – 2001 – 2026

Em 2026, completam-se 25 anos sobre a Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura e, simultaneamente, 30 anos sobre a classificação, pela UNESCO, do Centro Histórico do Porto como Património Mundial. Estes dois acontecimentos abriram portas a ideias e responsabilidades, a movimentos e investimentos que moldaram a realidade cultural, social e económica da cidade. Constituindo-se hoje como “herança viva”, não isenta de tensões, esses marcos justificam um programa de iniciativas de pensamento-memória-criação que, a partir de um património vivo, projete visões sobre o futuro da Cultura do Porto – o mesmo é dizer, o futuro da Cidade –, no horizonte da próxima década.

Este fórum vai contar com as participações, entre outros, de Andreia Garcia, João Soalheiro, João Teixeira Lopes, Laura Castro, Manuela de Melo, Miguel Guedes, Paula Guerra, Pedro Abrunhosa, Pedro Burmester, Ricardo Pais, Rui Couceiro, Rui Losa, Teresa Lago, Victor Hugo Pontes, para além de Pedro Duarte e Jorge Sobrado. — CMP



© Filipa Brito

**02, 09 Fev**  
18h00

### O Douro, o vinho e a cidade: a construção de uma identidade

Curso Breve com Carla Sequeira e Pedro Leitão

Biblioteca Municipal Almeida Garrett e Museu do Vinho do Porto  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II  
→ R. da Reboleira, 37

**07 Fev**  
17h00

### O Mito de Israel: o Ocidente, a política, a morte

Conversa com Pedro Bismarck

MIRA Galerias  
→ R. de Mirafior, 155

Aula

**03 Fev**  
12h30

### Pedra com a cruz de Cristo e a esfera armilar

com Isabel Osório  
Inscrição através de formulário

Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto  
→ R. de Gomes Eanes de Azurara, 122

**10 Fev**  
18h00

### Conversa Cruzada: Álbum de desenhos do rei D. Carlos e as escavações arqueológicas de Troia

com a arqueóloga Inês Vaz Pinto  
CE: 12+

Museu Nacional Soares dos Reis  
→ R. de Dom Manuel II, 44

Visita Gratuito

**04 Fev**  
18h00

### Hora de Ponta

Tema: Robôs  
CE: 6+

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12

**11 Fev**  
18h00

### Hora de Ponta

Tema: 1976  
CE: 6+

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Escuta Gratuito

**04 Fev**  
18h00

### A alteridade dos objetos, com Rui Oliveira Lopes

Ciclo de Conferências Da Arte e da Poética dos Objetos  
Programa paralelo da exposição "Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares"

Núcleo da Alfândega do Museu do Porto  
→ Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega

**12 Fev**  
18h00

### Viagem e Património: Objetos, Lugares e Narrativas Literárias, com Fátima Outeirinho

Ciclo de Conferências Da Arte e da Poética dos Objetos  
Programa paralelo da exposição "Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares"

Núcleo da Alfândega do Museu do Porto  
→ Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega

Palestra Gratuito

**05 Fev**  
e 19 Fev  
18h30

### Contos Cruzados – Tchékhov e Drummond de Andrade

Clube de Leitura, com Eva Carvalho e Maria João Sampaio  
CE: 16+

Biblioteca Municipal Almeida Garrett  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

**12 Fev**  
– 25 Fev  
14h30

### Amo-te para sempre, de Fernando Alvim

Clube de Leitura Séniors, com Albina Pacheco e Iria Teixeira  
Biblioteca de Autores Portuenses → Av. de Camilo

Leitura Gratuito

**06 Fev**  
17h30

### Cerâmicas na Arqueologia #1: Olhares Cruzados #4

Curso de Inverno, com Laura Sousa  
Arqueologia da Indústria Cerâmica do Porto e de Gaia: ponto de situação e estudo de caso

Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto  
→ R. de Gomes Eanes de Azurara, 122

**13 Fev**  
16h30

### O que será importante para mim, quando estiver a morrer?

Oficina sobre o fim da vida  
CE: 16+

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
→ R. de Gil Vicente, 138 /142

Aula

**07 Fev**  
10h00

### Dentro e fora da escola: pensar o educativo e o artístico a partir de Elvira Leite

Seminário para professores

Galeria Municipal do Porto  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

**13 Fev**  
17h30

### Cerâmicas na Arqueologia #1: Olhares Cruzados #5

Curso de Inverno, com Isabel Maria Fernandes  
Colecionar Olaria: Quatro exemplos a Norte

Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto  
→ R. de Gomes Eanes de Azurara, 122

Palestra Gratuito

Aula

14 Fev  
11h00**Os Piratas, de Manuel António Pina**Leituras no TeCA  
CE: 8+TeCA – Teatro Carlos Alberto  
→ R. das Oliveiras, 43Leitura  Gratuito 14 Fev  
15h00**BDSM 101**O que é, o que não é, pilares, premissas e história  
CE: 18+The Knotty (W)Hole  
→ Tiv. de Faria Guimarães, 29Conversa  Gratuito 15 Fev  
09h00**Iniciação ao Shibari**Nível 1  
CE: 18+The Knotty (W)Hole  
→ Tiv. de Faria Guimarães, 29

Oficina

18 Fev  
18h00**Hora de Ponta**Tema: Serras de Portugal  
CE: 6+Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Escuta

19 Fev  
15h30**Singularidades de uma Biblioteca: os papéis de João Nogueira Gandra**

com Ana Luísa Ramos

Casa do Infante – Gabinete do Tempo  
→ R. da Alfândega, 10Conversa  Gratuito 20 Fev  
19h00**Book Tasting**Serão de livros, vinhos e sariços  
CE: 16+Fisga Warehouse  
→ Rua de Santos Pousada, 826

Leitura

23 Fev  
19h00**The Book Club**Encontro quinzenal do Clube de Leitura  
CE: 14+Fisga Warehouse  
→ Rua de Santos Pousada, 826Conversa  Gratuito 25 Fev  
18h00**Hora de Ponta**Tema: Easy Listening  
CE: 6+Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12Escuta  Gratuito 27 Fev  
15h00 + 17h30**O Objeto e a Identidade Exposta, com Inês Barahona**Oficina de escrita autobiográfica a partir de objetos pessoais  
Programa paralelo da exposição "Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares"  
CE: 16+Núcleo da Alfândega do Museu do Porto  
→ Edifício da Alfândega, R. Nova da AlfândegaPalestra  Gratuito 

# → Desporto e Movimento

21 Fev  
10h00  
— 17h00**Balleteatro – Coliseu Porto Ageas**

→ R. de Passos Manuel, 137

Oficina  Dança   
CE: 16+

# Workshop de Breaking

com o *bboying* Manuel Cunha

No dia 21 de fevereiro, o Balleteatro promove um workshop de *breaking* conduzido por Manuel Cunha, referência nacional do *bboying*. Com uma carreira marcada por títulos em Portugal e no estrangeiro, Manuel Cunha partilha métodos e técnicas que permitem explorar movimentos, praticar a musicalidade e desenvolver características essenciais desta dança, como força, equilíbrio, criatividade e técnica. Inscrições através de formulário em [balleteatro.pt](http://balleteatro.pt). — G.M.



Fotografia: © D.R.

01 Fev – 22 Fev 10h00	Domingos em Forma	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física  <a href="#">Aulas gratuitas Ágora</a>	Vários locais
02 Fev – 28 Fev	Aulas de Skate	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica  seg. e qui.: 17h30 – 19h30 sáb. e dom.: 10h00 – 12h00  <a href="#">Aulas gratuitas Ágora</a>	Skate Park de Ramalde → R. do Dr. Araão Lacerda
		<a href="#">Ar livre</a> <a href="#">Gratuito</a>	
04 Fev – 27 Fev	Saudavel-Mente	Programa municipal de bem-estar sénior  qua.: Piscina Municipal da Constituição, 10h30 – 11h30 sex.: Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel, 11h30 – 12h30  <a href="#">Aulas gratuitas Ágora</a>	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
07 Fev – 28 Fev	Dias com Energia	Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados 09h00, 10h00, 11h00  Inscrição online, através do Portal de Desporto  <a href="#">Aulas gratuitas Ágora</a>	Pavilhões Municipais do Porto
12 Fev 19h00	Breath & Sound in Light	Técnicas de respiração e terapia de som com João Carvalho  CE: 12+  <a href="#">Escuta</a>	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
16 Fev – 17 Fev 09h00	Hernâni Cup 2026	17.º Torneio de Futebol Juvenil de 7	CCD Porto → R. de Alves Redol, 292
		<a href="#">Provas</a> <a href="#">Gratuito</a>	
21 Fev	Kids On the Block 2026	Círculo Nacional de Escala de Bloco	São Rock Climbing → R. de Godim, 312
		<a href="#">Provas</a> <a href="#">Gratuito</a>	
24 Fev 19h00	Yoga in Light	com Alejandra Ayerbe  CE: 18+  <a href="#">Aula</a> <a href="#">Famílias</a>	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826

# Porto de Alta Competição

Gonçalo Nunes caiu, reergueu-se e chegou onde sempre quis: é hoje campeão nacional de taekwondo



© D.R.

**Gonçalo Nunes é atleta de taekwondo e teve uma das melhores épocas de sempre em 2025. Conquistou os títulos a que se propôs e conseguiu subir no ranking nacional desta modalidade. Aos 24 anos, é um dos nomes a reter quanto ao futuro da modalidade, com objetivos traçados para os próximos anos. É um dos atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo da Câmara do Porto nesta temporada.**

A história de Gonçalo teve um início triste, mas um final feliz. Ou melhor, teve um início triste, tem um presente feliz e terá, seguramente, um futuro promissor. Mas expliquemos: quando era ainda pequeno, “quase sem idade”, os pais decidiram colocá-lo numa atividade que pudesse potenciar o seu crescimento. A escolha recaiu no karaté, uma modalidade que permitia uma evolução física considerável, um melhor aperfeiçoamento de movimentos e uma destreza que o levaria a desenvolver-se em vários aspectos.

Mas o que parecia ser uma aventura com tudo para dar certo, rapidamente se transformou num episódio de fraca memória. “Foi uma experiência que não correu nada bem”. Gonçalo sofreu *bullying*, ainda sem idade para entender o que isso era. “Eu tentava interagir com os meus colegas, mas eles não reagiam muito bem. A minha mãe conta-me que eu era colocado de lado, muitas vezes”. Lembra que, nesse tempo, “falava com os esses muito marcados e gozavam com ele pela forma como se expressava”. Mas continuava a ir, todas as semanas. Os pais estavam lá, a ver tudo, e entenderam que por ali não era o caminho. Retiraram-no desta modalidade. “Eu era uma criança muito inocente”, sorri, ao recordar esses anos.

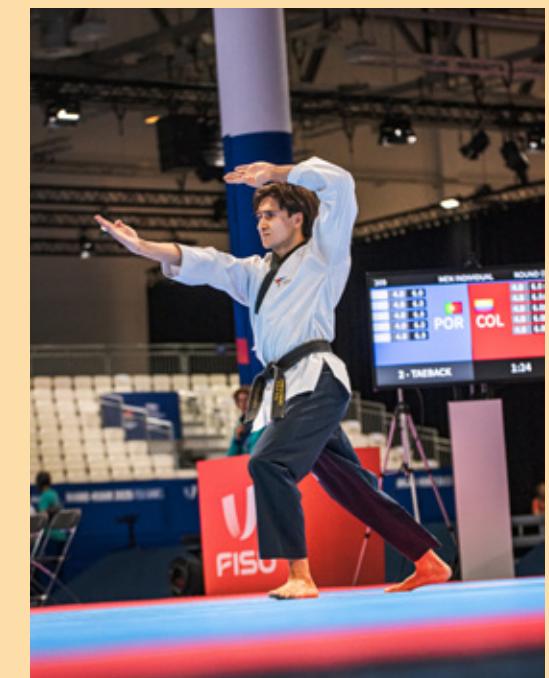
Hoje, aos 24 anos, Gonçalo Nunes transformou esse trauma numa circunstância normal da vida. Não fez dessa rejeição um bode expiatório. Aceitou, na sua inocência, que a vida nem sempre corre bem à primeira. Quase duas décadas depois de tudo ter acontecido, conta tudo com um largo sorriso, com a certeza de que, da adversidade, conseguiu encontrar o caminho certo para o futuro: o taekwondo.

## Poomsae como forma de expressão desportiva e artística

“[Este desporto] surgiu na minha vida pela mão dos meus pais, mais uma vez”, revela. Porque eles sentiam que os desportos de combate podiam ajudar a que se desenvolvesse de uma forma mais equilibrada. “Achavam que eu precisava de um ‘abanão’ e que era nestes desportos que eu conseguiria dar o desejado ‘salto’”, assume o atleta.

Começou este renovado caminho aos sete anos: participou, desde logo, em combates de um para um, mas, uns anos depois, percebeu que o que mais gostava – e onde realmente se afirmava – era da vertente mais “artística” do taekwondo: o poomsae, uma espécie de “dança” feita de “sequências coreografadas de técnicas de ataque e defesa, simulando uma luta contra um adversário imaginário”, feita de movimentos milimetricamente estudados, onde todos os detalhes contam para que, mais do que um desporto, este momento seja encarado como um verdadeiro espetáculo.

Movimento a movimento, foi descobrindo que é nesta linguagem individual que melhor se descobre, se (re)conhece, na forma como depende apenas de si na concretização da sequência perfeita. Treino após treino, técnica após técnica, conquista após conquista, falha após falha, os anos foram transformando um mero curioso pela modalidade num campeão com títulos conquistados – e muitas aventuras para partilhar.



## Como se faz um campeão

Atualmente, Gonçalo Nunes é campeão nacional universitário nas vertentes de *dan* individual e de *dan* pares mistos (com Eduarda Alves), categorias do taekwondo, além de ter conseguido lugares de mérito nos campeonatos nacionais de 2023 e 2024 (com duas medalhas de ouro) e numa mão cheia de provas internacionais.

Aliás, ainda hoje recorda a primeira prova internacional em que participou, “há oito anos, na Grécia, e que acabou por se transformar num dos momentos mais importantes”. “Tinha 15 anos, foi a minha primeira experiência fora do país e lembro-me que senti muito nervosismo [risos]. Era uma criancinha numa realidade totalmente diferente.” O desfecho não foi o melhor: conseguiu terminar todas as provas, mas com resultados que não eram aqueles que ambicionava. Mas foi aqui que nasceu a certeza de que tudo se conquista com persistência e confiança.



## Sonho para concretizar em 2026

Com treinos diários, entre a prática do taekwondo e o necessário trabalho físico no ginásio, os horários de Gonçalo tornaram-se fundamentais para organizar um dia com cada vez mais horas contadas. “É preciso disciplina, porque só assim atingimos os nossos objetivos, que acaba por transcender a mera parte desportiva. É uma aprendizagem que passa para a nossa vida enquanto indivíduos e trabalhadores”, assegura. Até porque, diz, “sempre fui uma pessoa que quis fazer tudo. E todos sabemos que uma pessoa que quer fazer tudo não consegue ser bom em nada”.

Foi a pensar nisso que acabou por impor novas regras à sua vida, apesar de, assume, “continuar a querer fazer tudo”. “As coisas não deixam de ser assim de um dia para o outro”, sorri.

Atualmente, é também atleta da Seleção Nacional de Taekwondo e, nesse âmbito, procurará, em 2026, conseguir o máximo de pontos possíveis para que possa continuar a participar nas competições nacionais e internacionais desta modalidade. Este será o ano em que o sonho se pode tornar realidade. “Vai haver um Campeonato do Mundo na Coreia do Sul, terra natal do taekwondo, e gostava muito de estar presente”, revela.

Com Gonçalo estarão vários atletas, de várias nacionalidades, vistos por um sem número de adeptos e, quem sabe, com fãs muito especiais. “Os meus pais nunca se opuseram a este sonho e têm-me acompanhado ao longo de todos estes anos. Eles foram, em parte, responsáveis por todo este percurso ascendente que tenho conseguido trilhar. Eles são mesmo os meus fãs número 1”, finaliza. “Ah, e a minha namorada, não me posso esquecer”, ri. Não o deixamos esquecer. Fica aqui escrito.

**Gonçalo Nunes** é um dos convidados da terceira temporada do podcast “Porto de Alta Competição”. Este é um projeto da Ágora – Cultura e Desporto do Porto que dá voz aos atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo.

06 Fev  
— 08 Fev

## TMP – Rivoli

→ Praça de D.João I

Concerto Festa

# 16.º Festival Porta-Jazz

Uma cartografia musical da empatia, da cooperação e da vertigem

Sob o tema *A Terra vista do ar*, esta edição propõe “uma cartografia musical da empatia, da cooperação e da vertigem” ao longo de 28 espetáculos, que contam com mais de uma centena de músicos de 18 nacionalidades. O festival decorre no Rivoli de 6 a 8 de fevereiro, mas a abertura está marcada para o Espaço Porta-Jazz, no dia 5, com concertos a partir das 21h30. Há, ainda, atividades paralelas abertas ao público, nomeadamente um workshop, um desafio à improvisação e um concerto participativo dirigido a famílias. No TMP Café, há concertos (gratuitos) de escolas de música, DJ sets de Rui Miguel Abreu (dia 7) e de Pedro Tenreiro (dia 8), e jam sessions abertas a todos. Mais informações em [portajazz.com](http://portajazz.com). — G.M.



Vera Morais © Vera Morais apresenta “Eupnea”, que reúne cantoras e flautistas oriundas de áreas diversas, do avant-jazz europeu à música contemporânea, passando pela música improvisada.

01 Fev 17h00	<b>Ressonâncias – Prelúdio</b>	Rui Pereira fala sobre histórias na origem das obras de Liszt que Lucas Debargue interpreta num recital de piano	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
01 Fev 18h00	<b>ARS AD HOC</b>	Obras de György Kurtág, José Manuel López López, Pedro Berardinelli e Chaya Czernowin	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
01 Fev 21h00	<b>Lucas Debargue</b>	<u>Ciclo Piano</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
02 Fev 21h00	<b>Wim Mertens</b>	apresenta Ranges of Robustness	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
04 Fev 21h30	<b>Roda de Choro do Porto</b>	Ponto de encontro para que músicos de todas as idades e proveniências partilhem a efervescência do choro.	UNICEPE → Praça de Carlos Alberto, 128 A
04 Fev 22h00	<b>Nina Garcia</b>	apresenta Bye Bye Bird	RCA – Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180
06 Fev 21h00	<b>Chaplin: O grande ditador</b>	Cine-concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
		Concerto Filme	
06 Fev 21h00	<b>Maiara &amp; Maraísa</b>	Digressão em Portugal	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
06 Fev 22h00	<b>Donaranha + Diagonal</b>	Concerto duplo	RCA – Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180
06 Fev 22h30	<b>Rapaz Ego</b>	apresenta Fazer as Pazes	Plano B → R. Cândido dos Reis, 30
		Concerto	

07 Fev 22h00	<b>CSP Mob – Arquivo: 001</b>	Convidados: Hightropa, Ele é proof, C.h.a.p.o. e Nuts	Casa do Salgueiros → R. Leonardo Coimbra, 182	14 Fev 19h00	<b>Camila + Vencidos da Vida + Tiago Cardoso + Kiko is Hot</b>	Além do Muro – Sumud	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>	Apresentação de EP deste projeto de hip-hop			<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>		
08 Fev 11h30	<b>Porto por dentro e por fora #3, com Art'Ventus Quintet</b>	+ conversa com Edward Aires de Abreu e Helena Marinho	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	14 Fev 21h00	<b>EDM – Symphonic Electronic Dance Music</b>	Música eletrónica de dança e orquestração clássica	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span> <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Conversa</span> <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Gratis</span>				<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>	CE: 6+	
08 Fev 12h00	<b>Banda Sinfónica Portuguesa</b>	Cores e ritmos da Arménia e da Bulgária	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	14 Fev 21h30	<b>Concerto de José Manuel Neto</b>	acompanhado por Pedro Santos no acordeão e Carlos Manuel Proença na viola de fado	TNSJ – Mosteiro de São Bento da Vitória → R. de São Bento da Vitória, 45
	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>				<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>		
08 Fev 18h30	<b>Concerto Jobra Educação</b>	Da Água nasce o Som: do período Barroco, através da escrita de Händel, à música eletroacústica de Alex Shapiro	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	14 Fev 21h30	<b>A. A. Williams</b>	apresenta Splinter	Outsite M.O.U.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65
	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>				<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>		
08 Fev 21h00	<b>Rodrigo Leão</b>	apresenta O Rapaz da Montanha	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	15 Fev 16h00	<b>Elastic Turbulence + Norteados</b>	Future Rocks	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>	CE: 6+			<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span> <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Gratis</span>		
12 Fev 21h00	<b>O Trovador, de Verdi</b>	Ópera em quatro atos pela Orquestra Movimento Musical Cooperativo	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	15 Fev 18h00	<b>Concerto de Carnaval</b>	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>				<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>		
12 Fev 21h30	<b>Cristóvam</b>	apresenta Desert of Fools <u>Concertos no Café</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	15 Fev 18h00	<b>As Canções de Amor de Sérgio Godinho</b>	Biografias do Amor. Sérgio Godinho faz-se acompanhar por um coletivo de músicos de diferentes gerações, com direção musical e arranjos de António Quintino.	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span> <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Gratis</span>				<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>		
13 Fev 21h30	<b>Catálogo da Natureza</b>	por Digitópia. Concerto para piano, eletrónica e vídeo em tempo real que percorre paisagens sonoras inspiradas pela água, pelos pássaros e pelos lugares.	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	16 Fev 23h30	<b>Carnaval: Tributo aos 90's</b>	com Noventamente + DJ Tata Pimentel	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>				<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>		
14 Fev 17h00	<b>Nazar (DJ set)</b>	no âmbito da exposição Recursões: uma cartografia de territórios inacabados	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	18 Fev 21h00	<b>Diamanda Galás</b>	um dos ícones indiscutíveis da música avant-garde	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span> <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Gratis</span>	CE: 6+			<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concerto</span>		

<b>19 Fev</b> 21h30	<b>Michelle Gurevich</b>	apresenta <i>It Was the Moment</i>	Casa da Música →Av. da Boavista, 604-610	<b>27 Fev</b> 10h00	<b>Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música</b>	Ensaios Abertos	Casa da Música →Av. da Boavista, 604-610
		<span>Concerto</span>			<span>Concerto</span> <span>Gratis</span>		
<b>19 Fev</b> 21h30	<b>Aboubacar Syla</b>	<u>Concertos no Café</u>	Casa da Música →Av. da Boavista, 604-610	<b>27 Fev</b> 21h00	<b>Dois Solistas para um Concerto</b>	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música →Av. da Boavista, 604-610
		<span>Concerto</span> <span>Gratis</span>			<span>Concerto</span>		
<b>19 Fev</b> – 21 Fev 21h30	<b>Raul Midón</b>	celebra 20 anos do lançamento do álbum <i>State of Mind</i> , um clássico do soul-jazz moderno	Hot Five Jazz & Blues Club →R.Guerra Junqueiro, 495	<b>27 Fev</b> 21h00	<b>Terno-Rei</b>	Apresentação do novo álbum <i>Nenhuma Estrela</i>	Hard Club →Mercado Ferreira Borges
		<span>Concerto</span>			<span>Concerto</span>		
<b>20 Fev</b> 22h00	<b>Dealema</b>	30 anos de carreira CE: 6+	Coliseu Porto Ageas →R. de Passos Manuel, 137	<b>27 Fev</b> 22h00	<b>Ruído Roído</b>	Projeto de Jorge Oliveira e Márcio Décio, que constrói um território de dissonância, tensão e energia crua	TMP- Rivoli →Praça de D. João I
		<span>Concerto</span>			<span>Concerto</span>	<u>Understage</u>	
<b>21 Fev</b> 21h30	<b>O Azul do Mar</b>	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música →Av. da Boavista, 604-610	<b>28 Fev</b> 18h30	<b>Anastasia Cope</b>	apresenta o disco <i>Darning Woman</i>	Lovers & Lollipops →R. de São Vítor, 143-A
		<span>Concerto</span>			<span>Concerto</span>		
<b>22 Fev</b> 10h30	<b>Solistas Sinfónica</b>	Obras de Rolla e Dvořák <u>Café com Nata</u>	Casa da Música →Av. da Boavista, 604-610	<b>28 Fev</b> 21h00	<b>Paulo Flores</b>	apresenta Canções que fiz pra quem me ama	Casa da Música →Av. da Boavista, 604-610
		<span>Concerto</span>			<span>Concerto</span>		
<b>22 Fev</b> 17h00 – 22h00	<b>Microvolumes 4.77</b>	Jeremy Young / Richard Youngs	Sonoscopia →R. de Silva Porto, 217	<b>28 Fev</b> 21h00	<b>Wavves</b>	apresentam o mais recente álbum, <i>Spun</i>	Outsite M.Ou.Co. →R. de Frei Heitor Pinto, 65
		<span>Concerto</span>			<span>Concerto</span>	<u>Primavera Tours</u>	
<b>24 Fev</b> 19h30	<b>Folk Songs</b>	pelo Remix Ensemble Casa da Música	Casa da Música →Av. da Boavista, 604-610	<b>28 Fev</b> 21h00	<b>Carolina de Deus</b>	Música pop portuguesa	Teatro Sá da Bandeira →R. de Sá da Bandeira, 108
		<span>Concerto</span>			<span>Concerto</span>		
<b>26 Fev</b> 21h00	<b>Collignon</b>	Primeira parte: Plaka	Maus Hábitos →R. de Passos Manuel, 178 4º Piso	<b>28 Fev</b> 21h00			
		<span>Concerto</span>					
<b>26 Fev</b> 21h30	<b>Miguel Dinis</b>	<u>Concertos no Café</u>	Casa da Música →Av. da Boavista, 604-610				
		<span>Concerto</span> <span>Gratis</span>					

27 Fev  
— 28 Fev  
19h30

**TMP – Rivoli**

→ Praça de D. João I

Dança CE: 6+

## *Inhale Delirium Exhale, de Miet Warlop*

Em estreia nacional e com música dos DEEWEE

Depois de *ONE SONG*, a artista belga Miet Warlop cria agora uma ode à imaginação – uma onda de maravilha e prazer. Em *Inhale Delirium Exhale*, Warlop procura tornar tangível a turbulência interior do processo criativo. Acompanhadas por um grupo de intérpretes e por mais de 4000 metros de seda, imagens irrompem, impulsionadas pela música dos DEEWEE, numa coreografia que se desdobra como um concerto ritual – uma performance simultaneamente poética e poderosa, impregnada de ironia. Um mergulho profundo num universo visual tão imersivo quanto avassalador – no delírio que nasce entre uma inspiração e a seguinte. — Irene Wool



© Reinout Hiel

06, 07 Fev 15h30 + 21h00	<b>Baião d'Oxigénio</b>  Teatro   Comédia	2.ª Temporada Espetáculo de humor de João Baião  CE: 12+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
12 Fev – 22 Fev	<b>Amor de Perdição, de Maria João Vicente</b>  Teatro	A partir da obra de Camilo Castelo Branco  CE: 14+	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
12 Fev – 22 Fev	<b>O Fim, de António Patrício</b>  Teatro	Encenação de Carlos Pimenta  qua., qui., sáb.: 19h00 sex.: 21h00 dom.: 16h00  CE: 14+	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
13, 14 Fev 19h30	<b>ЯЛЯ, de Catarina Miranda</b>  Dança	com a Companhia Instável  CE: 6+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
14 Fev 20h30	<b>Espetáculo de Cabaret</b>  Espetáculo	Edição de São Valentim	MXM ArtCenter → R. do Ouro, 264
20, 21 Fev 19h30	<b>Non-aligned newsreels – voices from the debris, de Mila Turajlić</b>  Espetáculo	Com arquivos cinematográficos inéditos  <u>Make Trouble</u>  CE: 16+	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
20, 21 Fev 21h30	<b>AZIRAI: Um Musical de Memórias, de Zahy Tentehar</b>  Espetáculo   Performance	Espetáculo biográfico sobre a relação da artista com a sua mãe, Azirai, primeira mulher Pajé da reserva de Cana Brava, no Maranhão  <u>Make Trouble</u>  CE: 12+	TMP – Rivoli → Praça de D. João I

**28 Fev  
15h00** Casa da Música  
→Av. da Boavista, 604-610

Concerto CE: 6+

## Sistema Sonar

Uma experiência musical interativa  
com conceção artística da Sonoscopia e Digitópia

O Sistema Sonar é um concerto educativo que apresenta um instrumento totalmente novo: um órgão robótico que funciona como centro de um sistema sonoro, acompanhado por vários instrumentos-satélite. Neste espetáculo, vamos explorar as infinitas possibilidades destas novas sonoridades, construindo uma experiência musical envolvente e interativa, em que o público é parte essencial do processo. Mais do que um concerto, o Sistema Sonar é uma viagem ao futuro da música – um convite para experimentar, descobrir e participar. — Sonoscopia e Digitópia



©D.R.

01 Fev 09h45 - 17h30	Cinema de Colo	<a href="#">10.º IndieJúnior Porto</a> CE: 6 meses+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
01 Fev 10h30	Curtas Toda a Família	Sessão de sete curtas-metragens <a href="#">10.º IndieJúnior Porto</a> CE: 6+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
01 Fev 10h30 - 12h30	Visita-oficina <i>Do Riso e do Siso</i>	a partir de caricaturas da coleção de Fernando de Castro CE: 6+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
01 Fev 11h00	<i>It's a book</i>	Oficina de recortes Lotação Limitada Inscrição prévia obrigatória: <a href="mailto:info@itsabook.pt">info@itsabook.pt</a> <a href="#">10.º IndieJúnior Porto</a> CE: 6+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
01 Fev 11h00	Música com Dragõezinhos	Concerto para crianças até aos quatro anos	Museu F.C. Porto → Via Futebol Clube do Porto – Estádio do Dragão
01 Fev 11h45	Curtas da Chéquia	Curtas de um dos países da Europa com maior tradição na criação de filmes para a infância <a href="#">10.º IndieJúnior Porto</a> CE: 3+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
01 Fev 15h00	Curtas (+8)	Sessão de quatro curtas-metragens <a href="#">10.º IndieJúnior Porto</a> CE: 8+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
01 Fev 16h00	Adoro Bolos	Uma seleção temática de filmes sobre bolos e festas dá o tom desta celebração <a href="#">10.º IndieJúnior Porto</a> CE: 3+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

→ CE: Classificação etária

45

<b>01 Fev</b> 16h30  10h30 + 14h30 + 17h30	<b>Curtas Toda a Família (+3)</b>  Filme	Sessão de oito curtas-metragens  <u>10.º IndieJúnior Porto</u>  CE: 3+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	<b>12 Fev – 15 Fev</b>	<b>AstroGeoFest</b>  Feira Gratuito	Feira de Minerais, Fósseis e Meteoritos  CE: 3+	Planetário do Porto – Centro Ciência Viva → R. das Estrelas
<b>01 Fev</b> 17h00	<b>Matiné Dançante</b>  Festa Gratuito	com a DJ residente Miss Playmobil  <u>10.º IndieJúnior Porto</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	<b>14 Fev</b> 11h00	<b>Retratistas de Almas</b>  Oficina	Oficina para famílias com Beatriz Figueiredo  CE: 6+	Ateliê António Carneiro → R. de António Carneiro, 363
<b>01 Fev – 28 Fev</b>  10h30 + 14h30 + 17h30	<b>Cerâmica em Família</b>  Oficina	Oficina de cerâmica Inscrições: oficinamatérica@gmail.com	Oficina Matérica → R. do Duque de Saldanha, 146	<b>14 Fev</b> 15h15	<b>Especial São Valentim: A Família Dionti, de Alan Minas</b>  Filme	Sessões para Famílias do Batalha	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>07 Fev</b> 11h00	<b>A Rota das Especiarias</b>  Oficina Gratuito	Oficina para famílias com a equipa do Museu do Porto  Inscrições em bibliotecasdporto.pt  CE: 6+	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10	<b>14 Fev</b> 16h00	<b>E as flores?, de Joana Gama</b>  Espetáculo	Terceiro capítulo da trilogia que a artista dedica à Natureza  CE: 6+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
<b>07 Fev</b> 15h00	<b>Carnaval doBarro</b>  Oficina	Oficina de máscaras  CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	<b>15 Fev</b> 09h30 – 13h00	<b>Manhãs do Rock: Edição Especial Carnaval</b>  Oficina	Desfile de Máscaras  CE: 6 meses+	Hard Rock Café Porto → R. do Almada, 120
<b>08 Fev</b> 10h00	<b>Azul da Cor do Mar, de Flávio Aldo e Raquel Couto</b>  Concerto	A música enquanto aliada na proteção dos mares. Pelo Serviço Educativo.  CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	<b>15 Fev</b> 10h30	<b>Moldar a Natureza: a botânica em gesso</b>  Oficina	Oficina para famílias a partir das pinturas naturalistas do Museu  CE: 6+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
<b>08 Fev</b> 10h30	<b>O Retrato do Rei D. Pedro IV</b>  Oficina	Oficina para uma aproximação à linguagem do retrato oficial e à construção da imagem de poder  CE: 7+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	<b>22 Fev</b> 10h30	<b>Visita-oficina Do Riso e do Siso</b>  Oficina	a partir de caricaturas da coleção de Fernando de Castro  CE: 6+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
<b>11 Fev</b> 11h00	<b>Missão no Museu – Visitas Miúdas</b>  Visita Gratuito	Escape Room com os alunos do 4.º ano dos Salesianos. Nesta atividade, os pequenos guias convidam o público, especialmente o infantil, a embarcar numa missão divertida e educativa.  CE: 6+	Ateliê António Carneiro → R. de António Carneiro, 363	<b>22 Fev</b> 11h30	<b>Dartagnan e as Três Mosqueteiras</b>  Teatro	Teatro musical  CE: 3+	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108

28 Fev

10h30

**Serei eu um objeto imaginário?, com Virgínia Mota**

Oficina | Gratuito

Oficina filosófica com dinâmicas artísticas para crianças

Programa paralelo da exposição "Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares"

CE: 6+

Núcleo da Alfândega do Museu do Porto  
→ Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega

28 Fev

11h00

**Sua Majestade escondeu-se num jardim de maçãs e borboletas...**

Oficina | Gratuito

Oficina para famílias, com Teresa Sá

Inscrições em [bibliotecasdoporto.pt](http://bibliotecasdoporto.pt)

CE: 6+

Museu Romântico  
→ R. de Entre-Quintas, 220

28 Fev

16h00

**As aventuras do Lobo Faminto e da Capuchinho Vermelho**

Teatro

Teatro de Marionetas

CE: 3+

Teatro Sá da Bandeira  
→ R. de Sá da Bandeira, 108

28 Fev

16h00

**PYYKKI – perdido na Lavandaria, de Company Portmanteau**

Espetáculo | Circo

Espetáculo de “surrealismo doméstico” para crianças

CE: 3+

TMP – Campo Alegre  
→ R. das Estrelas

→ Ao Fresco

**10, 14 Fev  
14h30**

→ Ponto de encontro: R. do Barão de Nova Sintra, 378  
→ Fim: Ateliê António Carneiro, R. de António Carneiro, 363

Visita

# Deriva #56 – António Carneiro: memórias pintadas pelo Bonfim

com Ana Margarida Monteiro e Rita Ladeiro

Um percurso de aproximação ao universo do artista António Carneiro, seguindo uma narrativa íntima que deixou impressa na cidade: lugares de infância, de estudo, de afetos e de criação. Passo a passo, entre ruas, memórias e silêncios, chegaremos ao seu Ateliê, espaço último de trabalho e de vida. Mais do que revisitar lugares, propõe-se um exercício sensível: pensar como a cidade habita a obra, e como a obra ainda habita a cidade. — Museu do Porto



António Carneiro, s/d. Autor desconhecido.  
Museu do Porto / Coleção Ateliê António Carneiro

01, 08, 15 e 22 Fev 08h00 – 13h00	<b>Feira de Numismática, Filatelia e Colecionismo</b>	Venda e troca de objetos colecionáveis dom.: 08h00 – 13h00	→ Praça de D. João I
		<b>Feira</b> <b>Gratis</b>	
01, 08, 15 e 22 Fev 09h00 – 19h00	<b>Mercado da Alegria (Passeio Alegre)</b>	Mercado urbano de artesanato dom.: 09h00 – 18h00	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828
		<b>Feira</b> <b>Gratis</b>	
04 Fev – 28 Fev	<b>Mercado da Alegria (Batalha)</b>	Mercado urbano de artesanato qua. a sáb.: 10h00 – 18h00	→ Praça da Batalha
		<b>Feira</b> <b>Gratis</b>	
05 Fev – 28 Fev	<b>Mercado do Sol</b>	Venda de objetos artesanais e semi-industriais qui. a dom.: 10h00 – 18h00	→ Praça de Gomes Teixeira
		<b>Gratis</b>	
07 Fev 11h00	<b>Avant Pop Mercado de Arte</b>	13.ª edição Mercado de Arte que junta cultura pop e talento local	Centro Comercial Brasília → Praça de Mouzinho de Albuquerque, 113 / Av. da Boavista, 253
		<b>Feira</b> <b>Gratis</b>	
07 Fev – 28 Fev 09h00 – 18h00	<b>Mercado Porto Belo</b>	Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas	→ Praça de Carlos Alberto
		<b>Feira</b> <b>Famílias</b>	
15 Fev 15h00	<b>Desfile de Carnaval da Batucada Radical</b>	Vários locais → Início: R. do Heroísmo (junto ao C.C. Stop)	
		<b>Gratis</b>	
21 Fev 08h00 – 18h00	<b>Feira de Antiguidades e Velharias</b>	Venda de velharias, objetos antigos e raros	Praça Velásquez → Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293
		<b>Feira</b> <b>Gratis</b>	
21 Fev 14h30	<b>Caminhos do Romântico – Desafios de hoje, nos jardins de outrora</b>	com José Franco  Neste percurso, serão exploradas espécies vegetais singulares e debatidos os desafios na gestão dos espaços verdes urbanos.	→ Ponto de encontro: Entrada da Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Fim: Casa Tait
		<b>Visita</b>	

**No Porto há uma “família amarela” que vive ao ritmo do tambor (e não, não são os Simpsons)**



Em fevereiro, habitual mês do Carnaval, ela é a rainha da festa: a Batucada Radical sai às ruas do Porto para cruzar culturas, gerações e influências, num encontro que se tornou hábito no calendário da cidade. No ano em que o grupo, inicialmente chamado de “Dança e Balança”, celebra 32 anos, fomos conhecer a auto-apelidada “família amarela”, composta por 120 elementos que tem apenas um lema na vida: levar “Música a Todos”.



Mestre Porto

Quando nasceu, a meio do século passado, Jorge dos Santos Porto Gomes não fazia ideia de que, no nome, trazia já parte do destino traçado. Não sabia que ali estava já uma paixão que, mais tarde, viria a despontar, a ganhar forma(s), cor(es) e palavra(s). Porque “Porto” era, então, apenas um dos nomes de família, uma parte da identidade, sangue do seu sangue, o abraço quente do pai e o sorriso acolhedor da mãe. Cresceu a assinar um “Porto” que apenas conhecia de nome, que assumia ser seu sempre que o chamavam: “Jorge – dos – Santos – Porto – Gomes”.

Quando, em 1994, chegou a Portugal, vindo do outro lado do Atlântico, e depois de uma vida dedicada à música no Rio de Janeiro, a primeira escolha não recaiu na cidade que trazia consigo. Começou por instalar-se em Albufeira, no Algarve, com o grupo outrora chamado de “Dança e Balança”, onde teve a oportunidade de atuar noutros carnavales, como o de Loulé. Mas o destino esteve sempre ali, e três anos mais tarde, de malas e bagagens (cheias de instrumentos de percussão!), rumou ao Porto. “Em 1997 chego a esta cidade e aqui sinto que foi onde tudo começou”. Foi este também o ano da (re)criação da Batucada Radical, grupo de percussão *underground* que seguiu a linha musical do núcleo anterior, que procurava animar as ruas, na altura, “com apenas 10 a 12 pessoas”.

Hoje, quase 30 anos passados desde essa mudança, Jorge dos Santos Porto Gomes é, simplesmente, “Mestre Porto”. O maestro de uma grande família que transforma gerações, um homem que transporta a alegria por onde passa no entusiasmo em tudo o que se envolve. Jorge não é hoje conhecido somente pelo nome próprio por culpa, curiosamente, de outro homónimo: Jorge Prendas, coordenador do Serviço Educativo da Casa da Música, que, num aniversário, o apelidou de “Mestre Porto”. “E assim ficou, até hoje”, sorri.

## Músicos de todas as idades

No final de tarde de uma segunda-feira, quando o trânsito faz o movimento diário de regresso a casa e as janelas deixam antever um movimento crescente no interior, por entre as luzes baixas de um dia quase a terminar, o Centro Comercial STOP, situado no cruzamento da Rua do Heroísmo com a Rua de Rodrigues de Freitas, vê aumentar o fluxo de pessoas. Do interior, ouvem-se vozes que se misturam com batidas fortes, gargalhas que se elevam no ar, dando ainda mais vida aos corredores do histórico espaço. É hora de mais um ensaio da Batucada Radical, com atenções voltadas para o desfile de Carnaval, que sai para a rua a 15 de fevereiro, a meio da tarde, sempre com um olhar atento sobre a cidade do Porto. Na sala que adquiriram “há um ano” neste local (“sim, é nossa!”, ouvimos dizer), juntam-se cerca de cinco a seis dezenas de participantes, com os instrumentos prontos para as ordens do mestre batuqueiro.

“Hoje somos 120 elementos, mas o núcleo duro é composto por 30 a 40 elementos, que nunca falham”, revela-nos Mestre Porto. Um deles é Gabriela Paiva, brasileira de 42 anos, “metade deles passados na Batucada”. Entrou no grupo em 2003, por influência da família. “Os meus pais são músicos e quando vi a Batucada pela primeira vez fiquei apaixonada e entrei no dia seguinte.” Encontrou aqui uma “família” que não olha a cores ou credos – a não ser o amarelo, que se tornou a sua imagem de marca.

Gabriela é ainda responsável pela Batucada Mirim, um grupo formado pelos elementos mais novos, que era já um sonho antigo. “Conseguimos ter uma turma boa, com várias apresentações. A entrega dos mais novos tem sido incrível, são verdadeiros profissionais, apesar de muito novos”, assegura.



## Projeto com preocupação social e cultural

No meio destes 120 elementos que fazem parte da Batucada Radical, podemos encontrar muitos brasileiros e portugueses, é certo, mas também muitas outras nacionalidades, como venezuelanos, chilenos, espanhóis. Todos com idades entre os 5 e os 85 anos. “A nossa máxima é ‘Música para Todos’. Aqui a idade não importa”, sorri Mestre Porto.

Irene Freitas tem 50 anos e é a prova de que nunca é tarde para começar uma aventura que, aparentemente, parece não ser talhada para qualquer um. Trabalha na área da ação social e comunitária em Vila d’Este, bairro localizado em Gaia, onde o grupo desenvolve um projeto há vários anos. “Conhecia a Batucada e lembrei-me de falar com eles, em 2018, para ver se as crianças com quem trabalhava podiam ter aulas de percussão”. A resposta foi positiva e rapidamente “começaram a vir, integraram este projeto e quando dei conta, também eu já fazia parte”, sorri, de forma tímida.

Já lá vão quase oito anos de “plena integração num projeto intergeracional” que, admite Irene, lhe deu “amizades, muito carinho” e a faz lembrar, todos os dias, “da importância do respeito pela sociedade, pelas diferenças e pelas tradições”.

## Associação do Porto com sonhos

Para que não restem dúvidas, a Batucada Radical pode ter muito de Brasil na sua essência, nas suas referências e apresentações, mas é uma associação portuense. “Foi formalizada em 2011 e é maioritariamente composta, atualmente, por portugueses na direção”. Helena Fernandes, de 50 anos, é a atual presidente do grupo, mas já faz parte do movimento cultural há 20 anos. Filha de pai ilusionista (nas horas vagas), oriunda de uma família que fazia teatro e tendo feito parte de um coro, dificilmente não cairia na tentação de pedir para fazer parte da Batucada Radical.

“Sempre quis fugir daquela rotina ‘trabalho-casa’, porque depois o trabalho acaba e a vida fica só ali. Aqui encontrei um lugar onde me sinto bem, uma segunda família”, acrescenta Helena. “Uma verdadeira alegria de viver”.

Ao longo dos anos, a cidade abraçou (literalmente) o grupo, juntando-se às diferentes atuações e enchendo de orgulho todos os elementos deste coletivo. É o caso do Desfile de São João; do Dia do Brasil, que organizam desde 2003; e do Outubro Rosa, evento solidário de consciencialização para a necessidade do diagnóstico e prevenção do cancro da mama.

Mas o sonho de Helena Fernandes, além de poder aumentar o número de elementos e, quiçá, encontrar um novo espaço, é o de que, “um dia, a Batucada seja uma das três ou quatro instituições de referência da cidade do Porto”, ri. Que todos olhem para a Batucada Radical como a grande “família amarela” da qual podem fazer parte.

Texto de José Reis  
Fotografias de Sofia Hügens

→ Lê a reportagem completa  
em [agenda.porto.pt](http://agenda.porto.pt)

# Crónicas da Zona Oriental do Porto

## Mercado Abastecedor do Porto



É só às seis que abrem as portas do mercado, mas às quatro da manhã Maria João já está de pé. “Levanto-me, faço alguns clientes pelo caminho e chego cá às seis e quarenta e cinco”. A produtora de Resende, a quem a cereja é muito cobiçada e o sorriso nunca descola da cara, é uma das cerca de 190 comerciantes que montam praça no Mercado Abastecedor do Porto.

Ali acorrem grossistas de toda a zona norte do país: “de Coimbra para cima, todos comem aqui”, diz desta feita Rafael Marques, 28 anos, terceira geração do negócio hortofrutícola Sá & Marques. É nos portões dos números 18 e 20 do pavilhão A, onde está instalado o negócio fundado em Cinfães pelo seu avô, que Rafael recorda os tempos de miúdo, em que andava a brincar entre os caixotes e as canastras de frutas e legumes empilhados pelos corredores. “O Mercado tem uma atmosfera própria. Quem cresceu aqui, como eu, só gosta disto. É um país à parte”.

Neste “país” de 12 hectares, visitado diariamente por mais de 5000 comerciantes, os produtores e revendedores são como uma família: têm um tipo de entendimento próprio que não vem em nenhum manual de convivência, mas que se aprende pelo fazer e pelo falar. E quando alguma coisa corre menos bem, há figuras como a de Lemos que ajudam a manter a ordem: “o segredo está em haver muito diálogo. Aqui é um lugar de paz, onde não há acidentes, roubos nem desavenças”.



Lemos, um dos 18 seguranças do Mercado Abastecedor, já ali trabalha há 35 anos. Não se lembra do tempo em que havia camiões de caixa aberta a revender num terreno em terra batida, no lugar do antigo Matadouro, mas recorda-se da dureza que era carregar e descarregar tudo à mão nos antigos pavilhões: “não havia câmaras de refrigeração, empilhadoras, nada disso. Agora está muito mais organizado”. O Mercado, para ele, é praticamente uma segunda casa. “Trabalho ao ar livre e conheço muitas pessoas. Gosto muito do que faço”.

Poucos são aqueles que trocavam esta rotina por outra ocupação qualquer, mesmo aqueles que, como Rafael, passam ali 12 horas por dia. “Este negócio é como uma relação amorosa”, ri-se o empresário. Ajura é para a vida e, enquanto assim for, este amor continuará a alimentar muitos outros.

Texto de Filipa Vaz Teixeira  
Fotografias © Rui Pinheiro

→ Mais Crónicas da Zona Oriental do Porto (ZOP)  
em matadouroporto.pt

# Conjugar o Porto

Construir com Alfredo Teixeira



**Violeiro, músico e fundador da Casa da Guitarra, Alfredo Teixeira recebe-nos na sua oficina, em Monte dos Burgos, onde passa grande parte da sua vida a construir e a reparar cordofones. É um dos poucos violeiros que restam na cidade do Porto.**

“Sou muito mau com datas”, adverte logo no início da nossa conversa. Alfredo Teixeira, 60 anos, principiou a tocar música antes de imaginar construir instrumentos. Aprendeu sozinho a tocar cordofones “por volta dos 14 anos” e é construtor “mais ou menos autodidata” desde 2006. Começou por construir um cavaquinho e depois vários violinos – instrumento que também toca – até chegar à sua primeira guitarra portuguesa.

Aos 18 anos, foi estudar guitarra elétrica na Escola de Jazz do Porto, mas desistiu; andou três anos em Arquitetura até que, aos 21, decidiu ir estudar violino para o Conservatório do Porto. “Na altura, era um bocado estranho porque tinha aulas com miúdos de sete, oito anos”, recorda. Tocou bandolim nos Vai de Roda, grupo de música tradicional, e nos JIG, grupo de música celta. “Depois, já não sei muito bem o que é que fiz, mas fui sempre fazendo muita coisa”. Chegou a ter uma empresa de organização de eventos, juntamente com o irmão, e fez música para teatro (trabalhou largos anos com a Circolando). A música nunca saiu do caminho, apenas mudava de forma.

## “Comecei a construir porque queria ter instrumentos fixes para tocar”

“Da escola dos violeiros do Porto, o Sr. Toni das Violas é o último. Comecei a construir violas por mote próprio, mas o Toni aprendeu na António Duarte que era a casa mais emblemática do Porto, e era onde se construíam estas guitarras”, diz, apontando para um modelo do Porto pendurado na parede.

Ao longo de duas décadas, este violeiro – “não há necessidade de dizer *luthier* porque sou português” – perdeu a conta aos instrumentos que já construiu, e também àqueles que lhe têm chegado às mãos para serem reparados. Alfredo admite que começou a construir “porque queria ter instrumentos fixes para tocar”. “Depois comecei a gostar cada vez mais porque nunca se sabe muito bem o que é que vai ‘sair’; por muito que uma pessoa tente aprimorar, são muitos fatores, começando pela madeira, que nunca é igual, e que se calhar é o principal fator para que todos os instrumentos ‘saiam’ diferentes”, conta.

Além da paciência, da perícia e do acabamento em goma-laca – que prolonga por meses a conclusão do trabalho – é a madeira que dita como é que um instrumento vai soar. Nogueira e pau-santo é a madeira que o violeiro utiliza como matéria-prima para construir os seus instrumentos. Conta-nos que, em Portugal, “os instrumentos mais caros são em pau-santo e os mais baratos em nogueira”, mas que, atualmente, compra a madeira pela internet, “e o pau-santo indiano é mais barato do que a nogueira”.

Alfredo começou por mostrar o seu trabalho a alguns amigos, “e a partir daí as coisas começam a acontecer”. “Hoje, felizmente, já há mais gente a construir no país, mas na altura em que comecei a construir guitarras portuguesas, não havia. Devia haver quatro ou cinco pessoas com algum nome a construir instrumentos” conta.

### **“Os meus instrumentos têm um som doce”**

Uma particularidade deste violeiro é que “não faz instrumentos por encomenda”. Alfredo faz questão de que os músicos experimentem instrumentos diferentes e que depois escolham aquele que melhor se adequa à sua personalidade. “Cada músico procura um som e cada violeiro tem um som”, diz. Por isso, defende que “entre os violeiros não existe concorrência”: “o meu som não será do agrado de todos”, assegura. O violeiro considera que os seus instrumentos têm “um som doce”: “procuro ter um som redondo; não gosto de sons muito afirmativos, muito agudos nem muito metálicos”, revela. A propósito, recorda “a história engraçada” de um amigo seu que foi tocar à Austrália, e que foi abordado por um senhor que estava na plateia e que lhe perguntou se a guitarra que estava a utilizar “era da Casa da Guitarra” porque tinha um bandolim construído por Alfredo, e “reconheceu o som”.

Alguns anos depois de começar a construir e a reparar cordofones, em 2012, Alfredo funda a Casa da Guitarra.

### **Silêncio que se vai cantar o fado**

São seis da tarde, e a Casa da Guitarra, na Av. de Vímara Peres, perto do tabuleiro superior da Ponte Luiz I, já está à pinha – são turistas expectantes para ouvir cantar o fado. A guitarra portuguesa de Alfredo e a viola de fado de Rogério Rocha já estão em cima do palco a postos para a entrada dos músicos que vão acompanhar as duas fadistas que atuam à vez naquele fim de tarde, Carla Cortez e Isa de Castro.

Este espaço passou a fazer parte dos roteiros turísticos da cidade. Todos os dias há sessões de fado. No verão, chegam a ser três sessões diárias. “Fomos a primeira casa, e agora há 16 espaços – e ninguém se atropela, há espaço para todos. São, sobretudo, turistas, há poucos portugueses”, conta o músico pouco antes de atuar. “Criou-se uma tradição no Porto que não existia. O fado vadio já existia, mas não era hábito haver fado ao fim da tarde. E aqui, no Porto, tal como vão ver o pôr-do-sol ao Jardim do Morro, também vêm ouvir fado.”

A ideia de criar a Casa da Guitarra foi buscá-la a uma memória da adolescência: Alfredo tinha comprado uma viola que “era muito difícil de tocar porque era muito dura”, e aconselharam-no a ir à oficina do violeiro Domingos Cerqueira, em Costa Cabral, “figura muito importante na história da guitarra no Porto”. “Quando entrei na oficina, fiquei mesmo maravilhado porque ele estava lá com as ferramentas a trabalhar, acompanhado por um monte de gente a tocar e a cantar, e aquilo nunca mais me saiu da cabeça”, recorda.

Quando começou a construir instrumentos, sonhou em abrir um espaço que se assemelhasse “às oficinas dos violeiros do antigamente”. “Propus ao meu irmão abrirmos uma loja onde não só tivéssemos a venda e a construção de instrumentos, mas onde pudéssemos ter espetáculos e tertúlias; que fosse um lugar onde se pudesse tocar, conversar e promover aulas de guitarra portuguesa, braguesa, cavaquinho e bandolim”.

“Somos uma loja especializada em instrumentos tradicionais, e inicialmente não fizemos uma coisa a pensar em turistas; a surpresa foi que os turistas começaram a vir muito mais do que os portugueses.” O músico recorda que, aos fins de semana, costumavam promover espetáculos de instrumentos tradicionais ou acústicos, até que um dia alguém sugeriu fazer um espetáculo de fado. “Experimentámos e correu muito bem, e decidimos arrancar com espetáculos de fado a determinados dias de semana, às seis da tarde – porque a malta do fado atua à noite e a essa hora estava livre”.

A partir de certa altura, o fado “começou a ser um sucesso e passou a pagar as contas”, porque hoje ter uma loja de instrumentos musicais “não é [um negócio] rentável”. “A maior parte das pessoas compram online e a maior parte das lojas do Porto estão condenadas a desaparecer”, vaticina.

Foi durante a pandemia, e depois com o escalar das rendas, que a Casa da Guitarra perdeu metros quadrados e as aulas de música e os concertos acústicos gratuitos, bem como a construção e o restauro de instrumentos ao vivo. Ainda assim, e apesar de apenas funcionar num só espaço, que também alberga uma exposição permanente de instrumentos de cordas portugueses, continua a promover várias oficinas. A próxima acontece no dia 14 deste mês; trata-se de uma oficina de guitarra portuguesa, conduzida por José Manuel Neto, reconhecido mestre da Guitarra de Lisboa, que no mesmo dia, às 21h30, fará um concerto no Mosteiro de São Bento da Vitória, acompanhado por Pedro Santos, no acordeão, e Carlos Manuel Proença, na viola de fado.

Agenda Porto

Gestão Editorial,  
Coordenação, Edição e Revisão  
Gina Ávila Macedo  
Redação e Comunicação Digital  
Francisco Ferreira

Apoio a esta edição

Texto  
José Reis  
Rute Fonseca  
Fotografia  
Rui Meireles  
Design  
Agostinho Ferraz  
Rute Carvalho  
Redes Sociais  
Mariana Rodrigues  
Produção  
Catarina Madruga  
Ricardo Alves  
Rosário Serôdio

Colaborações

Identidade Visual  
Koiástudio  
Paginação  
Ângelo Borges  
Cláudio Rodrigues  
Vídeo  
PIXBEE  
Fotografia  
Ana Caldeira  
Guilherme Costa Oliveira  
João Tuna  
Rui Pinheiro  
Sofia Hügens  
Programação Web  
Bondhabits  
Capa  
Fotografia de João Tuna/TNSJ  
Impressão  
Lidergraf  
Tiragem  
15 000 exemplares  
Depósito Legal  
525849/23  
Periodicidade  
Mensal  
Isenta de registo na ERC ao abrigo  
da lei de imprensa 2/99  
Edição  
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /  
Câmara Municipal do Porto



Certificado PEFC  
Este produto tem  
origem em florestas  
com gestão florestal  
sustentável  
PEFC-13-31-011  
[www.pefc.org](http://www.pefc.org)

EXPOSIÇÃO DEZ 2025 – ABR 2026 MUSEU SERRALVES.PT

# ANNE IMHOF



FUN IST EIN STAHLBAD

SERRAVES

# Porto. Regresso ao Futuro: **1996** – **2001** – **2026**

Fórum,  
Casa da Música,  
20 de fevereiro,  
Entrada gratuita

**30 anos**  
da classificação do Porto  
como Património Mundial  
da UNESCO

**25 anos**  
da Porto 2001

Em 2026, assinalam-se 25 anos da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura e 30 anos da classificação do Centro Histórico do Porto como Património Mundial da UNESCO. Dois acontecimentos transformadores do Porto.

**MALHA**  
Porto,  
Património  
de Pessoas

O Fórum “PORTO. Regresso ao Futuro: 1996 – 2001 – 2026” propõe um espaço de debate sobre esse legado vivo e o futuro da Cultura no Porto.